



## UERJ REGISTRA CINQUENTENÁRIO DE ATENTADO A BOMBA E DO ASSASSINATO DE ESTUDANTE PELA DITADURA

*Contemporâneos relembram tragédia e centro acadêmico da Medicina, que sobreviveu a atentados e perseguição política, faz programação em memória de Luiz Paulo*

É uma homenagem, mas não há o que comemorar. Há exatamente 50 anos, no dia 22 de outubro de 1968, o estudante de Medicina da UERJ Luiz Paulo da Cruz Nunes foi assassinado, aos 21 anos, com um tiro na cabeça, durante um protesto pacífico contra a ditadura, em frente ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Considerado excelente aluno, Luiz Paulo era do movimento estudantil e, de acordo com seu colega de turma, Lafayette Pereira, foi atingido quando cinco homens saltaram de um camburão da polícia e descarregaram suas pistolas contra os alunos. Dez jovens foram atingidos pelas balas e dezenas se feriram, no tumulto, para fugir dos disparos.

Os problemas do combativo Centro Acadêmico Alexander Fleming - Casaf e da Faculdade de Medicina da então Universidade da Guanabara estavam só começando. Em dezembro do mesmo ano, um atentado a bomba destruiria a sede do Casaf. Ameaças,

agentes infiltrados e prisões faziam parte do cotidiano. No final de 1972, o temido Departamento de Ordem Política e Social (Dops, veja box no verso) impediu a cerimônia de formatura dos 128 estudantes da turma original de Luiz Paulo, porque o discurso homenageava o colega morto. Em 2008, a reitoria da Uerj fez uma homenagem a Luiz Paulo e à sua turma, que finalmente comemorou a formatura, 40 anos depois. O paraninfo, professor Pedro Sampaio, já estava com 84 anos.

### EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Cinco décadas depois, o assassinato ainda provoca comoção em toda a comunidade acadêmica e estudantil, que guarda na figura do universitário um símbolo da luta contra o autoritarismo. Enquanto alguns professores e ex-estudantes da UERJ lembram do período que

**PARECE QUE FOI HOJE**  
*Em 22 de outubro de 1968, dez estudantes foram feridos por tiros de grosso calibre dos agentes da repressão civil-militar e Luiz Paulo, de 21 anos, então aluno da Medicina, foi atingido mortalmente na cabeça. Em dezembro, uma bomba destruiu a sede do centro acadêmico. Em 1972, sua turma original tentou homenagear o colega sacrificado e acabou tendo sua formatura cancelada pela ditadura. Somente quarenta anos depois a cerimônia aconteceu oficialmente (foto menor).*



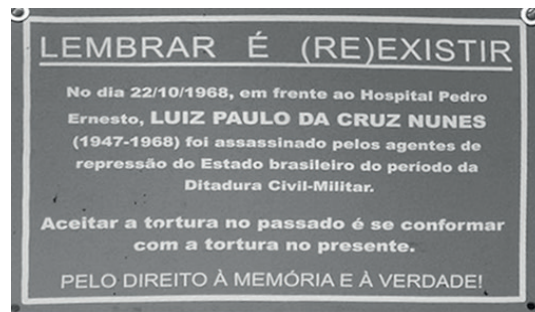
testemunharam como um pesadelo, novas gerações de estudantes se engajam para que não precisem passar por nada parecido. Paulo Roberto Ximenes, 21 anos, atual presidente do Casaf, ressaltou a importância de que as novas gerações tomem conhecimento do caso. “Eu me arrisco a dizer que a maioria dos alunos infelizmente ainda conhece essa história de forma superficial. Essa data é uma oportunidade para resgatar essa história e potencializar a memória de Luiz Paulo como um símbolo pela luta estudantil. Levando em conta o momento político e social em que vivemos, é ainda mais importante esse resgate”.

Ainda iniciando a sua carreira como docente da UERJ em 1966, o professor Ivo Barbieri (Instituto de Letras) participou de diversas manifestações e viu de perto a truculência dos militares na época. Ele conta que o caso de Luiz Paulo foi muito impactante dentro da comunidade universitária. “Toda a comunidade ficou consternada. Não podemos deixar cair no esquecimento a memória de um jovem que deu a sua vida em defesa da liberdade democrática. É uma maneira de não deixar que esse passado sombrio e abominável não se repita de forma alguma”, disse Ivo.

## LIÇÕES DE ONTEM, LIÇÕES DE HOJE

O professor Adair Rocha (Faculdade de Comunicação Social), outro militante de grande atuação na época da ditadura, traçou um paralelo entre a época vivida por Luiz Paulo e os dias de hoje. “Relembrar esse caso ganha uma importância ainda maior em um tempo em que a repressão e os preconceitos parecem estar de volta e, ainda por cima, legitimados por um processo eleitoral. Que essa memória possa ser revitalizada no sentido da construção da liberdade, que ninguém mais seja morto por pensar ou agir diferente”, afirmou Adair.

“A gente não pode olhar para a frente sem olhar para trás, sem lembrar essa trajetória de luta, de resistência”, pondera Ximenes. Vários alunos estão se mobilizando em diferentes unidades da Uerj e de outras universidades, com eventos ao longo da semana. Para o dia exato do cinquentenário, o Casaf organizou uma programação especial aberta (veja ao lado), dedicada pela preservação da memória de Luiz Paulo e da jovem democracia brasileira.



Placa na praça do campus da Uerj, no Maracanã, batizada com o nome de Luiz Paulo: lição de história através de gerações

### DITADURA NUNCA MAIS: LUIZ PAULO VIVE!

#### PROGRAMAÇÃO:

**10 às 12h**, Roda de conversa no pátio do CASAF - “Resistência durante a ditadura militar e conjuntura política atual: depoimentos e reflexões com professores do HUPE e da FCM”

**12 às 13h** Deixe sua mensagem contra o fascismo: pintura nos muros do Casaf

*O depoimento do médico Lafayette Pereira, contemporâneo de Luiz Paulo, faz parte do livro Direito à Memória e à Verdade, editado pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, disponível gratuitamente na Internet. A obra reúne centenas de casos de pessoas torturadas e mortas durante os anos que se seguiram ao golpe militar, hoje conhecidos como Anos de Chumbo. A ditadura civil-militar é um regime caracterizado pela perda de direitos civis, perseguição política a cidadãos e a parlamentares opositores, além da institucionalização da violência extrema, abrindo caminho para execuções sumárias e tortura. O Dops era um dos órgãos de repressão da ditadura civil-militar e foi responsável por centenas de prisões de cidadãos que eram enquadrados como subversivos ou mesmo terroristas.*



Reitor: Ruy Garcia Marques Vice-reitora: Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social • Direção: Luiza Rosângela da Silva. UERJ em Dia — Edição: Lucas Gayoso Redação: Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras e Tereza Cristina Estagiários: Aline Daflon, José Atalide, Letícia Motta e Felipe Petrucci Revisão: Comuns Direção de arte e Design: Luiza Silva e Paula Caetano Diagramação: Paula Caetano • Contato para divulgação de cursos e eventos: uerj.comunica@gmail.com

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.